CARTA DE EDIFICAÇAÕ, GLORIOSOS TRABALHOS DOS MISSIONARIOS *da Companhia de JESUS,* NA MISSAÕ DE MADURÈ,

E MARAVILHOSOS SUCCESSOS, QUE Deos nella obrou no anno de 1743.

DADA A' LUZ PELO PADRE PROCURADOR DA MESMA MISSAM, *e Provincia do Malabar da meſma Companhia.*

LISBOA:
Na nova Officina SYLVIANA

M. DCC. XLVII.
Com todas as licenças neceſſarias.

CARTA DE EDIFICAÇAÕ, GLORIOSOS TRABALHOS DOS MISSIONARIOS *da Companhia de JESUS* NA MISSAM DE MADURÉ

E maravilhoſos ſucceſſos, que Deos nella obrou no anno de 1743.

PARA mayor gloria de Deos, que he o Author de todos os progreſſos das Miſſoens do Oriente, e para cõmua edificaçaõ de todos os que lerem, eſcrevo eſta Carta, em que ſe contêm as couzas memoraveis, que ſuccederaõ o anno paſſado de mil ſete centos quarenta e tres na Miſſaõ de Maduré. He bem tenha o primeiro lugar a Reſidencia de Calpalenſe, na qual foy mais difficultoſo o exercicio dos noſſos miniſterios pelas grandes perturbaçoens de guerras, que nella houveraõ.

Eſteve eſta Reſidencia até o mez de Março ao cuidado, e zelo do Padre Joaõ Bautiſta Bigaglia, que entaõ era noſſo Superior; porêm deſde o mez de Novembro do anno paſſado até o Setembro deſte naõ houve lugar neſta Reſidencia, em que pudeſſe andar o Padre Miſſionario ſem

grande riſco: porque com a occaſiaõ de certas diſcordias, que teve Marravá, Rey dos Maraſtás com o Regulo de Turrejur (em cujas terras eſtá quaſi toda eſta Reſidencia) accõmeteraõ os Maraſtás de repente aquella Regiaõ, e com roubos, e incendios a deſtruîraõ, e ſó a largaraõ, quando no mez de Março hum dos principaes Capitaens do Graõ Mogor, por nome Nizan, tomando iniquiſſimamente todo o Reyno de Maduré, lançou fóra do palacio de Triſirapoli a Marravá; e quando já os póvos parecia puderem reſpirar livres de tantas miſerias, vieraõ a experimentalas mayores. Porque anticipando-ſe ao Exercito, e tomando os caminhos, que vaõ para os montes, e boſques alguns mil Maraſtás, que militavaõ a eſtipendio dos Turcos, diſcorreraõ a toda a preſſa por todos aquelles lugares, e achando os póvos deſapercebidos, em poucos dias os reduziraõ a ſumma miſeria, deixando ainda aos mais ricos na mayor pobreza. Finalmente chegou Nizan quaſi com cem mil ſoldados de cavallo, e innumeraveis de pé, o qual mandando hum troſſo do Exercito pôr cerco á fortaleza de Triſirapoli, veyo com o reſtante formar o ſeu campo, diſtante quatro mil paſſos do lugar Calpalenſe, aonde logo, como coſtumaõ os Turcos, fabricou o ſeu palacio; e ao ſeu exemplo fazendo os vaſſallos caſas, em que viveſſem, fundaraõ huma grande Cidade.

Eſte Nizan ſe ſacramenta deſorte, que como ſe foſſe huma Divindade, ſó ſe deixa ver, e falar por grande indulgencia, naõ cuſtando menos a quem a quer ganhar, que duzentos e vinte

vinte cinco cruzados; e depois de se vender taõ caro, lhe haõ de falar lá de certa distancia, e sempre por interprete, apparecendo entaõ com hum corpo immovel, rosto severo, e semblante nadando em Magestade. Como he taõ arrogante, naõ julgou por acçaõ digna das suas armas, acõmetter com batalha a Marravá inferior em forças, e soldados; porisso só no mez de Setembro he que se entregou a fortaleza.

Mandado pois Marravá para os seus com toda a honra, entrou Nizan na fortaleza, e depois de se dilatar nella alguns dias, se voltou para os seus arrayaes, deixando por Governador da fortaleza, e de todo o mais Reyno de Maduré a hum Turco; até que no mez de Outubro havendo noticia, que se vinhaõ chegando para elle com jornadas apressadas infinitas companhias de Marastás, as foy esperar para lhe dar batalha, caminhando ao Norte: e ainda que dentro dos arrayaes, admiraveis ainda aos Reys Christaõs, se portavaõ os soldados com tal disciplina militar, que podiaõ livremente homens, e mulheres levar ao Exercito os viveres, de que necessitava; comtudo nos outros lugares, e principalmente nos que estavaõ mais visinhos ao Exercito, foy necessario pôr soldados de guarda, para que os soldados de Nizan naõ levassem roubadas para o seu campo as madeiras das casas, e as seáras para os cavallos, e elefantes, de que havia grande copia no Exercito; porêm como a cada huma destas guardas, álêm do sustento quotidiano, se lhe devia pagar cada dia hum cruzado, muitos lugares naõ puderaõ com tantos gastos,

gaſtos, e os que os fizeraõ, ficaraõ em ſumma pobreza.

Os Calpalenſes deſpojados por tres vezes de todos os bens, como naõ puderaõ ſuſtentar os guardas para os defenderem, deixado o lugar, fugiraõ para outra parte. O Padre Joaõ Bautiſta Bigaglia reedificou o anno paſſado no lugar Calpalenſe a noſſa Caſa, que tinhaõ queimado os Maraſtás, e ſe achava já com o neceſſario para reparar a Igreja; porêm os Turcos lhe furtaraõ neſte anno todas as madeiras, e outros materiaes, que tinha para eſta obra; pela qual razaõ o Padre Salvador dos Reys (a quem o Padre Superior entregou no mez de Março o cuidado da Reſidencia Calpalenſe) ainda que por cauſa das ſobreditas guerras naõ pode chegar lá, ſenaõ em Setembro, para poder exercitar o officio de Miſſionario, ſe paſſou á pequena Igreja de Prattacuri, que diſta do Exercito dos Turcos mil e quinhentos paſſos.

Pouco depois, quando entre mil afflições amparava aquella Reſidencia perſeguida por todas as partes, foy eleito Superior de toda a Miſſaõ com grande goſto de todos os Padres.

Neſta Reſidencia ſuccedeo hum caſo laſtimoſo a hum homem de naçaõ Parreâ, o qual tinha vindo para a populoſa Cidade de Turrejur; e ſendo deſconhecido dos mais moradores, fingia ſer Chriſtaõ, moſtrando grande cuidado em acuſar ao Cathequiſta os erros dos outros Chriſtaõs: porêm acõmettido de huma grande enfermidade, poſto já no ultimo artigo, confeſſou, que aquella mulher, com quem vivia, naõ era ſua legitima

ma eſpoſa, pois tinha repudiado eſta, para viver com aquella concubina em prohibido talamo. Mas de pouco lhe ſervio a ſua confiſſaõ; pois permittio a juſtiça de Deos, de cuja miſericordia tinha abuſado tanto, que morreſſe apreſſadamente ſem ter tempo, ou para melhor dizer, efficaz reſoluçaõ de ſe arrepender, e confeſſar: enterraraõ o ſeu cadaver em lugar apartado dos mais Chriſtaõs; e no dia ſeguinte o acharaõ deſenterrado: ſegunda, e terceira vez o enterraraõ, mas ſem effeito; porque o tornavaõ a achar ſobre a terra. Com cuja novidade atemoriſados os Chriſtaõs, e Idolatras, o lançaraõ ás feras, de que he abundante hum viſinho boſque; mas até os brutos parece tiveraõ horror de tocar aquelle execrando cadaver, a quem a terra negara a ſepultura. Bautizaraõ-ſe adultos ſeſſenta e oito, meninos cento e cincoenta.

Na Reſidencia Varrugapatenſe correraõ as couzas proſperamente até o mez de Março ao Padre Domingos Madeira, por quanto cahindo na graça do Chengada-Rao, Principe da geraçaõ dos Barchmanes, por quem no anno de mil e ſete centos quarenta e hum foy cativo, roubado, e atormentado iniquiſſimamente no Exercito por eſpaço de dous mezes; agora alcançou de Marravá, por interceſſaõ daquelle meſmo, bandeira dos Maraſtás para algumas Igrejas, e certas cartas de amizade ſelladas com o ſello Real, com que ſervio muito á ſua Reſidencia, e á de Calpalenſe, bautizando a muitos Gentios. Porêm aos vinte e oito de Março com a chegada do Exercito dos Turcos alguns mil Maraſtás, que, como diſſemos, mili-

militavaõ com eſtes Turcos , acõmetteraõ taõ repentina , e apreſſadamente por todas as partes eſta Regiaõ , que em hum ſó dia a deſtruiraõ toda. Neſte meſmo dia depois do Padre Domingos Madeira ter dito Miſſa , prégado , e bautizado, hindo para caſa, achou nella alguns daquelles Barbaros , os quaes naõ ſómente lhe tiraraõ as alfayas de caſa , e o ſeu cavallo , mas até dos proprios veſtidos o deſpojaraõ : e porque o Padre com hum virginal pejo reſiſtia ao tirarem-lhe o panno da honeſtidade , com que ſe cobria, foy açoutado , e ferido nos hombros , e nas coſtas com huma vara de ferro por aquelles deshumanos ſoldados , até que ſe pode valer o bom velho das ſombras da noite para cobrir a ſua deſnûdez , e ſe paſſou a outro lugar menos expoſto a eſtes ladroens, livrando-ſe aſſim de mayores perigos , e infortunios , que o ameaçavaõ. Depois que os Turcos ſe fizeraõ ſenhores do Reyno de Maduré , experimentou outro grande perigo o Padre Madeira ; porque como Nizan pôz por Governador de todo o Reyno a hum homem ambicioſiſſimo de ouro , faltou toda a juſtiça , e igualdade no governo : daqui vinha , que os Governadores particulares das terras cõmettiaõ livremente toda a maldade. O Governador da Provincia de Alampaça (em cujos limites eſtá o lugar Varrugapattenſe) aos quatro de Setembro viſitou ao Padre Domingos Madeira. Recebeo-o eſte com toda a honra , offerecendo-lhe alguns preſentes de pouca entidade ; moſtrou-ſe agradecido o Governador , e promettendo ao Padre o ſeu favor em todas as couzas , ao me-

yo

yo dia foy para ſua caſa para o lugar de Alampaça.

No meſmo dia foraõ ter os Barchmanes com o dito Governador, e compadecendo-ſe aſtucioſamente, de que eſtiveſſe hum Governador taõ falto de dinheiro para os ſeus gaſtos, e pagamentos dos ſoldados, lhe entráraõ a perſuadir, que nos annos paſſados hum dos Sacerdotes Chriſtaõs ſendo prezo pelos Maraſtás, déra para o ſeu reſgate ao Capitaõ dos Chengadaraos grande quantia de ouro (ſendo que nem hum ceitil lhe tinhaõ dado.) Dito iſto, lhe metem na cabeça fizeſſe o meſmo agora com o meſmo Sacerdote; pois tinha grande opportunidade, e occaſiaõ de o prender, e tirar deſta prizaõ grande lucro. Agradou o conſelho dos impios Brachmanes ao falſo Governador; porêm tendo noticia diſto por amigos particulares o Padre Domingos Madeira, mandando para outro lugar as alfayas da Igreja, ſe paſſou logo a Najanjagar de Laximo, ao qual eſtá ſugeito o Governador de Alampaça, a implorar o ſeu patrocinio para ſegurança da Igreja, e da ſua peſſoa: com o favor da Virgem Senhora alcançou o Padre aos doze de Novembro huma carta muito obſequioſa do Najanjagar de Laximo, em que o livrava de todo o ſuſto, e cuidado.

Entre muitos, que aqui ſe fizeraõ Chriſtaõs, foy muito particular a fé, e conſtancia, que moſtrou huma mulher do Reyno Tanjaorenſe, que agora ſe chama Anna; porque ſabendo o marido da reſoluçaõ de ſua mulher, procurou por todos os caminhos apartala do ſanto pro-

 poſito,

poſito , que tomára de ſer Chriſtãa. Primeiramente a começou a deſprezar , a odiala com ſeus parentes , a naõ lhe dar de comer,e maceralla com pancadas , até a lançar fóra de caſa : álêm diſto com authoridade do Governador de Parambur , a expoz á terreira do Sol , e por eſpaço de tres dias a teve ſem comer preza ao tronco de huma arvore ; e finalmente fóra de ſi , e como deſamparado , a quiz com os dentes deſpadaçar , ou matar com o ferro , ſe naõ obſtaſſe a iſto o Governador do lugar , o qual admirando a conſtancia da mulher , (que quanto mais a atormentavaõ , tanto com mayor reſoluçaõ aſſeverava , que de nenhum modo a tirariaõ do ſeu propoſito , ainda que lhe deſſem a mais violenta morte) prohibio ao marido de tornar a perſeguir ſua eſpoſa , mandando-lhe , que nem mais com huma palavra a offendeſſe. Ordenou eſte Governador Idolatra , que foſſe eſta mulher para a Igreja dos Chriſtaõs , de donde naõ voltaria para caſa de ſeu eſpoſo , ſenaõ quando eſtiveſſe já perfeitamente inſtruida em todos os myſterios , e preceitos dos Chriſtaõs. Algumas mulheres deſejaõ tanto bautizar os filhos dos Gentios,quando os vem em perigo de vida , que neſte anno ás eſcondidas de ſeus pays , ou com o pretexto de os benzer , ou de lhes applicar algum remedio , huma ſó bautizou mais de noventa. Como os Maraſtás com as mais couzas levaraõ tambem o livro , em que ſe aſſentaõ os que ſe bautizaõ , naõ ſe ſabe o numero dos meninos , e adultos , que o Padre Domingos Madeira bautizou até os vinte ſete de Abril : deſte dia até o fim do anno bautizou adultos cincoenta

coenta e dous, meninos trezentos ſetenta e nove.

Da Reſidencia Agampettenſe aviza o Padre Bernardo Gomes alguns prodigios, que milagroſamente ſuccederaõ nella. Eſtando hum homem chamado Nallá Tambi a partir lenha, ſaltando com força hum cavaco lhe ferio hum olho, e ficou metido na ferida: vendo-ſe ſem remedio dos homens, ſe foy á Igreja para o alcançar de Deos, e dilatando-ſe nella por alguns dias com continuas preces, ficou ſaõ. Joaõ de Avampeté vendo, que as ſementeiras de ſeus viſinhos ſe hiaõ ſecando, temendo nas ſuas a meſma ruîna, fez com grande fé quatro Cruzes nos cantos da ſua ſeára, rezando com muita piedade o Credo: pagou-lhe Deos bem eſta ſua devoçaõ; porque ſecando todas as ſeáras em roda, a ſua naõ experimentou o menor damno.

Hum Irmaõ deſte naõ podia achar humas vacas, que perdera, por mais que havia muitos dias as buſcava; fez oraçaõ a Santo Antonio, e apenas tinha andado mil paſſos, logo as achou. Hum Chriſtaõ hindo de jornada, lhe anoiteceo em hum lugar muito inimigo da noſſa Santa Fé, e ſem eſperanças de achar quem o recolheſſe, nem dinheiro, com que comprar ceya, ſe reſolveo a paſſar a noite em huma rua publica junto ás caſas de hum Idolatra; porêm como o Chriſtaõ naõ tinha comido couza alguma, tambem naõ pode dormir, e aſſim ſe poz a cantar oraçoens devotas (como coſtumaõ) para aſſim divertir a fome: a pouco eſpaço ſahio de caſa o Idolatra, e recolhendo o pobre peregrino lhe deo cama,

e meſa com toda affabilidade. Eſte meſmo Chriſtaõ no tempo, em que o Regulo o teve prezo para lhe pagar certa quantia, que nunca logrou, eſtava no carcere ſempre cantando os Myſterios da noſſa Fé; para que ouvindo-os os Gentios, que paſſavaõ a negocear com o Regulo, tiveſſem noticia delles, e ſe converteſſem a Chriſto; mas pagava-lhe bem Deos eſta piedade, pois reduzido a ſumma pobreza, o favoreciaõ todos, dando-lhe o de que neceſſitava para paſſar a vida: e pelo tempo adiante lhe ficaraõ todos com tanta veneraçaõ, que nem ainda o Gentio mais deſbocado ſe atrevia diante delle a dizer mal da noſſa Santa Fé. Bautizaraõ-ſe adultos cento e dez, meninos duzentos ſeſſenta e ſeis.

O Padre Joaõ Bautiſta Bigaglia tem á ſua conta a Reſidencia Conacupenſe, tendo juntamente até o mez de Setembro o governo de toda a Miſſaõ. Por cauſa da invazaõ dos Maraſtás, e vinda dos Turcos, naõ pode o Padre até o fim de Junho apartar-ſe da Igreja Conacupenſe, que eſtá no meyo do bóſque, ſenaõ quando alguma vez, e com grandes cautéllas ſe paſſava ao bóſque da outra banda. Pela meſma cauſa, e pela falta de chuva, chegaraõ muitos Chriſtaõs a tal pobreza, que ſó puderaõ no fim do annõ hir á Igreja. Duas muito grandes perſeguiçoens levantou o inimigo cõmum contra os Chriſtaõs, huma em Tiruna manellur, e outra em Velejencepone.

Pertenderaõ os inimigos de noſſa Santa Fé perverter da verdadeira Religiaõ para a idolatria a hum excellente varaõ chamado Muttú,

homem

homem naõ só de grandes riquezas, e bom entendimento, mas muito principalmente de insigne piedade, e religiaõ; conhecendo muito bem os Idolatras, que se este se voltava á Idolatria, naõ só os mais moradores de Tirunamanellur, mas tambem os dos lugares visinhos haviaõ de seguir seu exemplo. Entraraõ pois a conquistallo os de sua casta, lançando-lhe em rosto mil injurias, estranhando-lhe quizesse professar aquella ley, que professaõ os Parreás com eterna deshonra da sua casta, ameaçando-o, que nenhum filho seu, ou de seus irmaõs, havia já mais de cazar com os da sua casta, em quanto elle naõ mudasse de resoluçaõ; porêm a nobre constancia deste piedoso varaõ, fazendo pouco caso dos ameaços, e injurias, rebateo os opprobrios dos seus, perseverando firme na Santa Fé.

Mas naõ parou aqui a bateria; porque com os da sua casta concorreraõ tambem os principaes do lugar; e vendo todos, que nem com ameaços, nem com afagos se movia Muttú, o foraõ acuzar ao Principe, de que professando huma ley nova, e vil, que seguiaõ os Parreás, e homens maritimos, naõ só desprezava aos outros Deoses, mas até delles blasfemava; que sendo hum homem rico, nem hum ceitil pagava para os gastos dos seus templos; que nunca assistia ás festas dos seus Idolos; que quando havia procissaõ, e festas dos seus Deoses, naõ só naõ levava o carro triumphal, em que estes hiaõ, mas nem levemente puxava por huma corda; que quando passava a procissaõ pela sua porta, nem mandava varrer a rua, nem pôr luminarias,

nem

nem eſpalhar flores,e zandalo ſobre a carroça dos Deoſes: finalmente, tanto diſſeraõ aquelles inimigos da Santa Fé, que foy condemnado Muttú em muitos contos de cruzados, e todas as ſuas herdades foraõ repartidas por edicto publico aos acuſadores; porêm naõ deſmayou eſte bom Chriſtaõ com tantas adverſidades,antes moſtrava padecer iſto com tanto goſto,que ainda deſejava mayores perſeguições, até perder por Chriſto a propria vida.

A outra perſeguiçaõ levantou hum Idolatra em Velejencopone, o qual tinha eſtado por algum tempo em Pudicher. (He ſempre couza pernicioſa para os Chriſtaõs, todas as vezes que algum das Regiões maritimas entra no Sertaõ.) Advertio eſte Idolatra, e reflectio muito em ſeu animo, que os Chriſtaõs de qualquer genero, que foſſem, ſe ajuntavaõ na Igreja dos Francezes juntamente com os Parreás: e daqui vio, que procedia, que os Idolatras da caſta illuſtre empreſtavaõ aos Chriſtaõs em Pudicher aſſim vaſos de barro para a agua, como panellas para a coſinha, e pratos em que comerem; porêm que de nenhum modo conſentiaõ, que os Chriſtaõs lhos empreſtaſſem: Advertindo, que naõ querer empreſtar ſemelhantes inſtrumentos, ou regeitallos as peſſoas da meſma caſta, ou de igual nobreza, he o meſmo, que excluilos da caſta, e reputallos muy inferiores. Advertidas eſtas, e outras couzas pelo Idolatra em Pudicher,elle meſmo uſou dellas com toda a ancia para perverter da Fé de Chriſto a principal familia de Velejencopone; porêm ella com o favor de Deos venceo

com

com arte, e conſtancia a aſtucia deſte diabolico miniſtro. Vendo-ſe o Idolatra com ſeus intentos fruſtrados, chamando logo aos ſeus amigos com mayor maldade, e deſaforo, lhes deſcobrio o ſeu animo; e feita huma, como conjuraçaõ, determinaõ logo com humas artes diabolicas, e aſtucia a mais prejudicial cerrar a porta de huma vez á converſaõ daquelles Gentios. Porque eſcreveraõ diſtintamente, e expuzeraõ aos olhos de todos, qual era o coſtume de Pudicheri, qual o de Careical, qual os das mais terras maritimas, o uſo, que havia nos lugares ſugeitos ao dominio dos Francezes; declarando, quanta uniaõ contrahiaõ naquellas terras os Chriſtaõs com os Parreás, e quanta liberdade conſigaõ pelo bautiſmo de ſe ajuntarem todos juntos na Igreja; e pelo conſeguinte, quanto devem ſer excluidos, os que ſe bautizaõ dos da ſua caſta, ficando pelo bautiſmo muy abatidos, e degenerantes da ſua nobreza.

Com eſtas maquinas conſeguiraõ eſtes miniſtros do inferno, que nenhum Idolatra em Velejencopone, e em alguns outros lugares quiz mais empreſtar aos Chriſtaõs eſtes inſtrumentos de coſinha, nem uſar dos delles, nem coſinhar dentro das ſuas caſas, ou comer, o que elles lhes offereciaõ. Foy eſta arte muito prejudicial; porque como qualquer Idolatra póde facilmente uſar della, bem ſe vê, quanto damno cauſará para o diante. O certo he, que muitos Tamulenſes, que paſſando-ſe do Reyno Tanjaorenſe a Pudicher, e Careical, ſe convértiaõ á Fé de Chriſto, voltando-ſe para ſua terra movidos deſtes medos

dos ſe tornáraõ á Idolatria. Porêm logo Deos com a ſua paternal Providencia acodio aos ſeus fieis. Porque diſtribuindo por caridade Muttú Reti huns bolos a alguns ſoldados de Tirumanellur, hum ſoldado Idolatra, ainda que da caſta Palli (que he muito inferior á deſſe Muttú Reti) naõ quiz aceitar os bolos, que o Chriſtaõ lhe dava; mas pouco depois foy acómettido de huma taõ violenta dor do ventre, que vendo-ſe com grande fome naõ podia comer, nem beber: em huma noite teve hum ſonho, em que lhe parecia via hum Chriſtaõ de naçaõ Palli, que o perſuadia a jejuar por alguns dias, e depois o convidava a ſua caſa para comer, e que com eſta condiçaõ lhe promettia a ſaude. Acordado o ſoldado, e naõ podendo aturar mais tempo, vay logo a caſa do Chriſtaõ, como era tempo de Quareſma, jejua com elle, como tinha ouvido em ſonhos, e depois logo comeo hum grande prato de arroz, que lhe puzeraõ, e naõ contente com eſte, pedio outro prato, que comeo com boa vontade, ficando ainda com fome, e com a ſaûde reſtituida. Com eſte milagroſo caſtigo eſcarmentou elle, e os mais Idolatras a naõ contarem entre os Parreás os Illuſtres Diſcipulos de Chriſto.

Outro milagre ſuccedeo em Velejencompone. Hum pay de familias foy ter com hum Chriſtaõ, a quem tinha dado palavra de abraçar a Ley de Chriſto com toda a ſua familia, e lhe pedia pediſſe a Deos a chuva taõ minda para os campos, a quem reſpondeo o Chriſtaõ; em que dia queres, que chova? No dia, em que aſſignou o Idola-

o Idolatra, pondo-se o Christaõ de manhãa a pedir a Deos a chuva com toda a fé, choveo muito antes de noite. Em outra occasiaõ se queixou o mesmo Idolatra áquelle Christaõ, em que as seáras dos campos visinhos abundavaõ de agua, e só as suas se hiaõ seccando por falta della: o Christaõ se fechou em sua casa a orar desde pela manhãa até o meyo dia, em que começou achover em abundancia.

Em dia de Natal, concorrendo os Christaõs com grande frequencia, e tambem os Idolatras á Igreja de Canocupone, huma menina de tres annos, filha de hum Idolatra, desappareceo á Mãy; e ainda que esta, e os mais domesticos a buscaraõ com toda a diligencia, nunca a puderaõ achar. Entrou a Mãy em cuidado, e receyo, se lhe succederia á sua filha algum infortunio em hum bosque muito dilatado, que allî estava perto; e assim entrando em hum Templo da Virgem MARIA, faz oraçaõ pela vida da filha, prometendo de offerecer no Templo hum dinheiro de prata, se achar com vida a sua filha: caso maravilhoso! Sahindo do Templo logo a encontra; porque achando-a hum Idolatra chorando mil passos antes da Igreja, e persuadido, que era filha de algum Christaõ, que tinha concorrido á festa, a tinha trazido para aquella Igreja. Baptizaraõ-se adultos trinta, meninos cento e cincoenta e nove.

A Residencia Aurense está ao cuidado do Padre Francisco Homem, o qual ainda que neste anno, e nos passados, sendo Procurador da Provincia do Malabar, e sendo Reytor nas terras

maritimas eſteve impedido com muitas doenças graves, pelas quaes prudentemente o naõ deixáraõ os Superiores voltar ás Miſſoens; agora porêm, ainda que habitando em huma incómoda habitaçaõ, comendo arroz ſecco, e algumas inſipidas hervas, canſado de repetidas jornadas, metido em mil perigos, e cuidados, logra huma perfeita ſaude, livre já pela miſericordia de Deos de todas as antigas moleſtias.

No lugar, a que os Collapattos chamaõ dos Ladroens, reedificou o dito Padre, ainda que pobremente, a Igreja dos Chriſtaõs, que ha muitos annos tinhaõ deſtruido os Idolatras com as perturbaçõens das guerras. Pouco depois lhe pagou a elle, e aos habitadores eſta piedade S. Franciſco Xavier, a quem era conſagrada eſta Igreja. Pois por cauſa dos grandes furtos, que tinhaõ havido nas terras dos Maraſtás, as companhias de cavallo deſtes para deſtruirem a terra dos Ladroens, entraraõ de noite no lugar de Collupato; e com tanta cautéla, e ſilencio, que ſó depois de elles eſtarem dentro he, que o Padre teve noticia do perigo, em que eſtava, acordado de hum moço. Entaõ o Padre levantando-ſe das taboas, em que dormia, á ſombra das trévas da noite pode fugir para hum boſque viſinho; porêm, caſo admiravel! Naõ entráraõ os Maraſtás em caſa alguma de Chriſtaõs, nem na Igreja, para onde na tarde precedente ſe tinhaõ ajuntado, concorrendo de outras partes cento e vinte Chriſtaõs; antes como eſtupidos, e eſquecidos ſe ouviaõ huns com outros fallar como admirados: Que he iſto! A que viemos a eſte lugar!

Naõ

Naõ pudemos furtar, nem fazer couza alguma? O qual prodigio ſe fez mais admiravel, quando depois ſe ſoube o damno, que elles fizeraõ nos lugares viſinhos. Semelhante milagre tinha já feito o Santo aos moradores de Collupatti quarenta annos antes, quando outros ladroens tinhaõ vindo a roubar aquelle lugar.

Outro prodigio ſuccedeo em Illeipur, Cidade do Principe Camanachinaichen, na qual ſendo opprimidos de ſarna muitos Idolatras, nem hum ſó Chriſtaõ experimentou eſta enfermidade: o que advertindo alguns de caſta dos Fabros, receberaõ o Bautiſmo, e logo ficaraõ ſaõs. Acendendo-ſe mais eſta enfermidade na Cidade de Tinemion, e nos lugares viſinhos, nunca entrou nas ruas dos Chriſtaõs; pelo que muitos Idolatras fabricáraõ caſas junto da noſſa Igreja, e aſſim os livrou Deos daquelle peſtilente mal. Confeſſaõ os Chriſtaõs experimentar eſte favor de Deos, aſſim em recompenſa da Igreja, que ha pouco fabricáraõ á Virgem Senhora, como pelas repetidas novenas, que fazem á meſma Senhora, e a S. Sebaſtiaõ com muita piedade, e devoçaõ. Em Tinemion hum ſó Chriſtaõ experimentou a ira de Deos, e morreo deſte contagio. Contrahio eſte tanto odio contra hum ſeu parente com a occaſiaõ de hum matrimonio, que nunca deſiſtio delle, por mais que o Padre Miſſionario, e ſeu Pay, e todos o admoeſtaſſem. Finalmente tocado daquella peſte, e poſto brevemente ás portas da morte, cahio no ſeu erro: e depoſto logo todo o odio, e tomados os Sacramentos, morreo com ſinaes de predeſtinado. Bautiza-

raõ-ſe adultos cento e quarenta e ſete, meninos quinhentos e ſetenta e dous.

Na Reſidencia Marravenſe, que eſtá ao cuidado do Padre Diogo Thomás Roſſi, tem dado a Virgem Senhora grandes ſinais do muito, que a tem debaixo da ſua protecçaõ. Merece o primeiro lugar o favor, que lhe fez em livrala de huma horrivel perſeguiçaõ, que ſe levantou, a qual por meyo de huma novena, que á Senhora fizeraõ, ficou totalmente extincta: foy o caſo. O primeiro valîdo de ElRey Xedidadi, que no palacio Marravenſe governa tudo a ſeu arbitrio, ſendo por extremo devoto do Idolo Ramanaden, que com grande devoçaõ veneraõ os Idolatras na Igreja Rameſuram, conſagrou ao meſmo Templo em ſinal da ſua Religiaõ, e piedade, hum lugar ſeu, chamado Geranvacuri. Pouco depois aquelle Principal, que he juntamente Governador de todo o Reyno, intentou edificar hum Templo ao Idolo Ramanade no lugar Geravancuri; e aſſim ordenou logo, que ſem mais appellaçaõ, ou demora ſe puzeſſem á obra todos os moradores do lugar. Eſtes, tirando ſó dous, todos ſaõ Chriſtaõs, e aſſim com animo conſtante intentáraõ reſiſtir a eſte ſacrilego mandado: com que exaſperado o Idolatra, os manda prender a todos, e açoutallos, e privallos de todos os bens; o que todos ſofreraõ com reſoluta conſtancia. Fruſtrado pois o Governador nos ſeus intentos, e julgando, que toda eſta reſoluçaõ vinha aos outros de hum Chriſtaõ por nome Xandapen, o qual no meyo dos açoutes os animava a ſofrer mayores tormentos por amor de Chriſto, mandou,

dou, que este fosse açoutado á parte, e naõ perdoando a sangue, nem a feridas, quasi o poz ás portas da morte. Enfurecido o desprezado Governador, chamou á sua presença a Gnaná Muttú, que era o Principal entre aquelles Christaõs; (ao qual, como he costume, obedecem os demais) e esperando podello mover com afagos, poz toda a sua efficacia em o reduzir, já com promessas, já com ameaços, para que elle com os demais fizessem, o que lhes mandavaõ. Ouvindo isto o Gnaná Muttú, lhe respondeo deste modo: Meu senhor, desejára depuzesses esse vosso animo, e que julgasses melhor dos Christaõs; que naõ vos persuadisses haviaõ de cõmetter taõ grande culpa. Ouvindo isto o tiranno, ardendo em ira, mandou aos soldados, que açoutassem a Gnaná Muttú, até que elle viesse em se fabricar o Templo, que intentava. A mulher do Governador, chamada do estrondo dos açoutes, veyo ao páteo, aonde o açoutavaõ, e compadecendo-se da grande copia de sangue, e do miseravel estado, a que tinhaõ reduzido aquelle homem, reprehendendo o marido, lhe roga, que já que se naõ move a compaixaõ vendo aquelle sangue, se compadeça de sua esposa, que quasi estava espirando á vista daquelle espectaculo; porêm o Governador mais duro, que huma penha, fez pouco caso das anguistias, e palavras de sua mulher, e mandou aos soldados fossem continuando no supplicio. Quando de repente Gnaná Muttú desmayado, e quasi morto, cahio em terra; porêm naõ movîda ainda com isto a crueldade do Governador, logo que o Christaõ tornou em si, lhe pergunta,

guntà, ſe quer executar o que lhe mandaõ.

Nega elle huma, e outra vez. Entaõ o tyranno fóra de ſi, e eſquecido da ſua peſſoa, manda com igual crueldade, que deſaforo, lhe eſfreguem os beiços com eſcremento humano, o que o Chriſtaõ ſofreo intrepido; e olhando para o Governador lhe diz: Menos mal he comer eſterco, do que fabricar hum Templo a outra immundicia. O Governador deſeſperado de poder por modo algum dobrar aquelle conſtante animo, buſcou novas artes, e naõ menos efficazes, que as primeiras.

Advertio, que aquelle Chriſtaõ tinha hum filho unico, a quem amava muito, e aſſim confiando dobrar com os tormentos do filho, a quem naõ pode com os proprios, manda, que na ſua preſença prendaõ aquelle mancebo, e o açoutem cruelmente. Ouvindo eſta ſentença Gnaná Muttú, diſſe ao tyranno: Tenho para mim, que outro filho, que morreo em innocente idade, eſtá logrando da viſta de Deos; ſe eſte agora por amor de Chriſto for açoutado, e morto, quanto me alegro na conſideraçaõ, que hirá para a companhia do outro. Vendo pois o tyranno fruſtradas as ſuas artes, mandou ſoltar o filho, e meter o Pay em prizoens. Em quanto iſto ſe paſſava, os mais Chriſtaõs, que eſtavaõ nas terras de ElRey Xedidadi, vendo, que com a raiva, e furor, que tinha concebido o Governador, lhe eſtava imminente huma univerſal perſeguiçaõ, fugiraõ todos para as terras do outro Regulo Marravenſe, chamado Verjadeven.

Tendo noticia o Padre Roſſi de todas eſ-

tas

tas perſeguiçoens, fazendo preces á Virgem Senhora, lhe conſagrou huma novena, a qual acabada, por eſpecial favor da Virgem ſe deſvaneceo todo o perigo; porque o Governador Idolatra mudou a reſoluçaõ de edificar a Igreja ao Idolo, e conſolando amigavelmente o Gnaná Muttú, e Sandapen, livrou de todo o ſuſto aos mais Chriſtaõs, promettendo aos moradores de Garavancuri de nunca mais lhe mandar couza oppoſta á ſua ley.

Acabada eſta tempeſtade, ſe partiraõ para a Igreja de Sanugani, aſſim o Gnaná Muttu, como Sandapen, aonde foraõ tratados com o amor, e cuidado, que merecia a ſua conſtancia, e fé; tendo ſó a pena, de que lhe fugiſſe das maõs a palma do martyrio, que quaſi tinhaõ conſeguido.

No dia da Senhora do Carmo (no qual cõmungaraõ oito centos cincoenta e tres Chriſtaõs, irmaõs todos do Bentinho) huma mulher com outros ſetenta Chriſtaõs tinha vindo ao Templo para tomar o Sagrado Bentinho; quando o Padre lho foy a lançar, com huns olhos horrendos pregados no Padre, e com humas palavras, que ſe naõ entendiaõ, fazia varias viſagens, recuſando huma vez, e outra com grande ira, e deſprezo receber a Sagrada Inſignia: obrigava-a o Cathequiſta por força a beijar o Eſcapulario, e logo depoſta toda a furia, o recebeo pia, e religioſamente, confeſſando lhe naõ lembrava nada do que tinha dito, e feito; do qual prodigio conheceraõ os circunſtantes claramente, quam contrario ſeja o demonio áquella Sagrada Inſignia,

gnia, e quam facilmente fogem os demonios ao ſeu contacto.

Edificou o Padre Roſſi no lugar de Collucataſpatti hum Templo á Senhora das Sete Dores, aonde dous Chriſtaõs doentes de huma febre ſaráraõ ſem mais medicina, que implorarem a tal Senhora. Tambem foy admiravel, e ſingular beneficio, que a Senhora fez ás terras de Collucataſpatti, aonde quaſi todos os dias choveo neſte anno, em que houve huma grande ſecca em todo o Reyno Marravenſe: conhecendo todos os lugares viſinhos, que á Senhora deviaõ os de Collucataſpatti eſta ſingularidade.

Tambem eſta Reſidencia Marravenſe experimenta muitos beneficios do Eſpoſo da Senhora S. Joſeph.

Certo Capitaõ Idolatra naõ lhe admittindo o eſtomago com a nauſea comida, ou bebida alguma, poſto já no ultimo riſco da vida, mandou o levaſſem ao Templo de S. Joſeph, que eſtá no beco Sanarientel: e fazendo elle, e ſeus parentes oraçaõ ao Santo, livrou-ſe do perigo da morte, e cada vez hia para melhor; porêm falto de confiança, deſejando de adquirir logo perfeita ſaude, tomou hum remedio dado por hum Medico Idolatra, com o qual ſe poz de repente no ultimo artigo; e voltando-ſe logo ao ſeu primeiro Medico S. Joſeph, dentro de poucos dias ficou ſaõ de ſórte, que andou logo a pé vinte e dous mil paſſos, para hir ao Padre Roſſi com toda a ſua familia a receber o Sagrado Bautiſmo.

Outro prodigio naõ menos admiravel, que

que fez o Santo, foy desterrar a peste dos Hereges de todas as terras do Regulo Pandaratan, ainda que em todas ellas só hum templo tem consagrado ao seu nome.

Ha no Reyno Tanjacarense hum lugar chamado Trangambaria, fundado para a parte Oriental pelos Dinamarquezes a expensas de El-Rey de Dinamarca, no qual alguns Predicantes com o titulo de Cathequistas procuraõ ensinar a sua perversa seita. Estes fazem tambem suas cartas annuas, em que escrevem ao seu Rey, terem reduzido á sua seita muitos Christaõs Catholicos de Tanjaverense, e muitos Gentios; só com o fim de o adularem, e tirarem grandes quantias de dinheiro, com que se sustentaõ. Pois na realidade nem hum só Catholico se tem feito Herege, salvo algum, apartado já do gremio dos fieis por algumas culpas gravissimas; attribuindo-se isto ao patrocinio da Senhora, que em Elacurice, e Eyluré, he venerada pelos Christaõs Tranjaorenses com o titulo de Presidio dos Christaõs.

Ainda que em Trangambaria já agora vaõ tendo algumas esperanças de perverter os Catholicos, que vivem nas terras do Principe Pandaratan, por meyo de muito ouro, com que peitáraõ a hum certo Capitaõ, que ainda que Christaõ, era de vida taõ estragada, que ha muitos annos naõ cõmungava, nem se confessava. Este malvado homem aconselha aos Predicantes, que andem no seu lugar, naõ com vestido Europêo, mas com aquelle habito, acompanhamento, e honra, com que andaõ os Missionarios

rios de Maduré. E como eſtes Hereges Dinámarquezes, para introduzirem melhor os ſeus erros, enganaõ os Tamulenſes com eſpecie de piedade ouvindo-os de confiſſaõ, e celebrando-lhes Miſſa; aquelle maldito lhe prepara o Altar em ſua caſa para o dito Sacrificio, e manda a homens, que peita para eſte fim, que publiquem por toda a provincia Pandaratan, que o Sacerdote de Elacuvici, iſto he, o Padre Felix Maria Orti (a quem, como aos mais Padres, conhecem pelo nome, ainda que naõ de viſta pela diſtancia dos lugares) ha de vir brevemente para ſua caſa, e que todos haõ de ter entaõ licença para receber o Sacramento da Euchariſtia, e Penitencia.

Já os Chriſtaõs alegres com eſta noticia eſperavaõ a chegada do Padre Orti, quando o Padre Roſſi ignorante de todas eſtas maquinas, e vindo a caſo viſitando a ſua Reſidencia, chegou á Igreja de S. Joſeph tres dias antes, que os Hereges entraſſem em caſa do malvado Capitaõ.

Deraõ a noticia ao Padre Roſſi, que ſete mil paſſos de Sanarientel ſe eſperava pelo Padre Orti, e lhe eſtava preparada hoſpedagem em caſa de hum Capitaõ, e que todos os Chriſtaõs eſtavaõ já certos deſta noticia, que antes de tres dias havia ſem duvida de chegar. O Padre Roſſi logo deſcobrio engano neſta chegada do Padre Orti; porque advertio, que o dito Padre naõ ſó eſtava muito ocupado álêm dos rios em ajudar as almas dos moradores de Tanjaorenſe; mas tambem, que naõ era prudencia ſem neceſſidade por-ſe em perigo de perder a liberdade, e a vida tranſpaſſando todo o Reyno Tanjaorenſe.

Por

Por tanto com todo o cuidado, e diligencia examinou este ponto, e peitando hum criado do Capitaõ, este lhe descobrio logo toda a tramoya; e assim a toda a pressa mandou alguns, que fossem descobrir aos Christaõs, que viviaõ nas terras do Pandaratan, o engano, e astucia dos Hereges; prohibindo-lhes a todos severissimamente o entrarem em casa daquelle astuto Capitaõ. E para o Padre Rossi evitar para o futuro o entrarem Hereges naquella Provincia, implorou com huma novena o patrocinio de S. Joseph, a quem os Christaõs, que allí vivem, conhecem por especial Patraõ. E com o seu patrocinio se dispuzeraõ as couzas de modo, que naõ sómente se naõ pegou a heretica peste a Christaõ algum; mas até os Dinamarquezes ficaraõ baldados das suas esperanças de edificarem Igreja naquellas terras; ainda que offereceraõ ao Regulo hum cavallo de duzentos e cincoenta cruzados: e foy couza admiravel! Naõ obstante convidar o Capitaõ, e o Dinamarquez Predicante aos Christaõs com promessas, e enganos, só dous foraõ á presença do Predicante; huma pobre mulher simplicissima para lhe tirar hum madeiro, que pertendia, a qual apenas vio meter pratica dos mysterios da Fé, atemorisada logo, como se tivesse bebido já todo o veneno da heresia, com grande dor, e arrependimento, correo á Igreja de S. Joseph para se purificar da sua maldade. Outro foy hum Parreás, já ha muito tempo lançado fóra da nossa Igreja; porque casou segunda vez, sendo viva sua legitima mulher. Este ouvindo do Herege, que nenhum impedimento era para a salvaçaõ

o viver com duas mulheres, reſpondeo: Que o Sacerdote de Trangambaria o enganava com boas palavras; quando elle tinha ſabido, que ninguem caſado com duas mulheres podia entrar no Ceo; pela qual razaõ o Parreás enfaſtiando-ſe contra a doutrina Evangelica do Dinamarquez, ſe foy embora, ſem dizer a Deos. Neſta circunſtancia o Prégador Dinamarquez, o Capitaõ, e hum apoſtata, chamado Joſeph, da caſta baixa dos Agamburienſes, e o primeiro motor deſta, e de outras expedições ſemelhantes, vendo-ſe ſem eſperanças de perverter os Chriſtaõs, mandando por todas as partes menſageiros, convocáraõ a muitos Idolatras, dos quaes os mais delles, ou quaſi todos, ſe ajuntaraõ com o deſejo de ver, e fallar ao Sacerdote. Entre elles hum da nobre caſta de Vellala, varaõ prudente, e Governador do lugar viſinho, foy convidado pelo Prégador Herege, para que abraçaſſe a Ley Evangelica por meyo do bautiſmo, e que lhe daria huma peça de panno de preço: ao que o Idolatra reſpondeo: Ley, que he vendavel, naõ póde ſer verdadeira; e aſſim regeitou a Ley, e o preço della. Só oito Idolatras, e eſtes da infima caſta, receberaõ o bautiſmo á cuſta de muita prata, arroz, e outros pratinhos, que lhes fizeraõ; porêm eſtes, depois que ſe foraõ os Dinamarquezes, e terem comido bem, e toſtoens na bolça, antes de entrarem em caſa, lavaraõ huma vez, e outra a cabeça manchada (como elles diziaõ) pelo bautiſmo do Sacerdote de Trangambaria; e entrando no templo dos ſeus Idolos, os adoraraõ com a meſma ſuperſtiçaõ, que dantes.

Logo

Logo que o Prégador Dinamarquez entrou em caſa do Capitaõ, eſta ſe converteo em matadeiro de frangaõs, gallinhas, e cabritos, com que ſe paſtou a gula dos mortificados Prégadores, e ſe lhes tapou tambem a porta aos ſeus intentos de converterem os Idolatras. Porque eſtes vendo, que o novo hoſpede era, naõ hum Sacerdote dado á penitencia, e ſobriedade; mas hum Europêo, que tinha por Deos o ſeu ventre, bem enfaſtiados delle ſe retiraraõ, reputando-o (como elles diziaõ) por hum viliſſimo Paramghi; e os Dinamarquezes ſe voltáraõ para Trangambaria a contar maravilhas das converſoens, que fizeraõ nas terras do Pandaratan, aſſim dos Idolatras, como dos Catholicos Romanos; e as meſmas ficçoens eſcrevem ao ſeu Rey em largas cartas.

Ao patrocinio de S. Joſeph ſe devem tambem attribuir os diverſos effeitos, que tiveraõ nos ſeus exercicios o Padre Roſſi, e o Miniſtro Herege: porque em quanto eſte trabalhava debalde em Pandaratan, naõ obſtante as ſuas muitas riquezas, que repartia aos que ſe reduziaõ á ſua ſeita, e a grande entrada, que tinha com o Governador, o Padre Roſſi bautizou cincoenta homens plebeos, e nobres, dando ſómente hum Roſario a cada hum; fazendo eſta dadiva mais effeito naquelles póvos, do que todas as riquezas do Herege, e iſto em hum anno de grande eſterilidade, e careſtîa. Eſcrevamos agora outros milagres.

Tendo-ſe paſſado nove mezes ſem chover pinga de agua neſta terra, por mais que ſe deſeja-

deſejava ; veyo dia de Santo Ignacio ; e quando os meninos , como he ſeu coſtume , ſe ajuntavaõ na Igreja a repetir as oraçoens , para as conſervarem de memoria , pediraõ ao Santo a chuva , que ſe deſejava : foy couza admiravel ! Que acabadas as preces , choveo tanto , que por muito tempo , nem o Padre Roſſi , nem os meninos , nem os mais Chriſtaõs puderaõ ſahir da Igreja.

No livro do Cathequiſta fidedigno ſe contaõ neſte anno ſeis centos e quarenta e tres milagres , feitos por meyo daquella agua , que em honra de S. Franciſco Xavier coſtuma benzer o Padre Roſſi. Eſcreverey alguns mais ſingulares. O genro do Cathequiſta Xerrugani , por nome Joaõ , vindo huma tarde de hum bairro , em que tinha comprado algumas couzas neceſſarias para armar a Igreja no dia de S. Franciſco Xavier , de repente adoeceo de huma perigoſiſſima doença ; porque depois de ter hum grande fluxo de ſangue , ſem mais demora lhe incharaõ as pernas , logo o ventre , e dahi o peito , e já o tumor lhe hia chegando á garganta , e cabeça.

O Padre Roſſi avizado do perigo deſte homem , veyo logo vello ; e ainda que eſtava já ſem falla , confeſſou-ſe por acenos , e ficando logo fóra do ſeu juizo , tomou a Santa Unçaõ. Os Medicos julgando , que aquillo era algum veneno , perderaõ as eſperanças aſſeverando , que dentro de breve tempo morreria ſuffocado. Cauſaria grande deſconſolaçaõ eſta morte , e diminuiria muito a alegria do dia feſtivo do Santo Xavier , e aſſim hum parente do moribundo lançou

a agua

a agua do Santo pela boca do enfermo; porêm como a garganta eſtava inchada, naõ pode paſſar para baixo. Entaõ o Padre Roſſi applicou as Reliquias do Santo á garganta tomada, e logo o quaſi defunto ſe levantou perguntando, que couza foy, a que lhe tinha tocado na garganta? E ſabendo fora a Reliquia do Santo, diſſe: Que eſtando quaſi ſuffocado, ſe abrio a garganta ao toque das Sagradas Reliquias, e paſſando-lhe a agua, que tinha na boca, para baixo, ficára logo ſaõ. Moſtrou o enfermo o ſeu agradecimento no dia do Santo; pois ſe confeſſou, e cõmungou com muita piedade, e naõ propagou pouco a devoçaõ, e confiança no Santo, contando a quantos vinhaõ á Igreja, o que tinha paſſado. Com a mordedura de huma cobra tinha ſubido o veneno até á cabeça a huma mulher, chamada Xaveria; porêm bebendo huma pouca deſta agua ficou ſãa.

Hum homem, por nome Laſaro, poſto em grave perigo de perder hum olho por cauſa de huma faiſca de fogo, que lhe cahio nelle, eſcapou do perigo, lavando-o tres vezes com a dita agua.

Anna Pomacortenſe comendo hum pouco de arroz ás eſcuras, meteo huma palha na garganta, e naõ a podendo tirar com nenhumas diligencias, ſe poz em perigo de vida; porêm bebendo a ſobredita agua, cuſpindo, lançou logo a palha fóra.

No lugar Carrupacurî huma mulher por nome Anna, que havia vinte annos padecia grande falta de reſpiraçaõ; e outra no lugar Pillavajel chamada Maria, que padecia havia trinta annos huma

huma dor de cabeça, lavando huma por eſpaço de dous mezes a cabeça com a dita agua, e outra bebendo-a pelo meſmo eſpaço, ficáraõ ſãas.

Xavier de Xiamcondam padecia havia hum anno huma contracçaõ de nervos tal, que naõ podia mover pés, nem maõs; porêm lavando-ſe com eſta admiravel agua, ficou ſem queixa.

Huma mulher Idolatra de Piculam, padecendo huma lezuria, e applicadas ſem fruto as medicinas, e imploraçaõ dos Idolos, ſe poz na ultima miſeria; porêm bebendo por eſpaço de nove dias deſta agua, ficou ſãa do corpo, e brevemente ſárou tambem da alma, recebendo o Sagrado Bautiſmo.

Hum homem, chamado Amburien, tendo nas coſtas hum horrivel cancro, deſprezando os medicamentos humanos, molhou as coſtas com a Sagrada agua, e ſe livrou de taõ grande mal.

Huma mulher, chamada Maria, padecia por tres mezes huma febre continua; e outra, por nome Canagapen, hum inchaço já com chagas: ſaráraõ ambas dos ſeus males, applicando-lhes por nove dias a agua do Santo.

Outra mulher por nome Xaveria, a quem todos os filhos morriaõ ao dállos á luz, pario hum filho, que ainda hoje vive, bebendo nove dias antes de parir a Sagrada agua, por meyo da qual alcançaraõ tambem fecundidade duas mulheres eſtéreis, chamadas Marias. Huma mulher Idolatra em Tiruvampatti, e outra Chriſtãa de diverſa terra, bebendo da dita agua, deraõ á luz os partos

partos, que por tres dias de crueis dores naõ puderaõ dar.

No bairro Paliavangalan naſceo hum menino, que naõ tinha ſemblante de homem, mas de macaco: ſeu Pay chamado Paulo, grande devoto do Santo Xavier, lavou com grande fé por oito dias o roſto do filho com a agua do ſeu grande Patrono, e ao oitavo dia tomou o menino roſto humano com admiraçaõ de todos.

Outro prodigio, naõ menos admiravel, ſuccedeo no lugar de Candamandicá á mulher de hum homem, por nome Xavier. Pario hum filho, no qual ſe naõ viaõ ſinaes alguns de vivente, de ſórte, que todos os circunſtantes diziaõ ao Pay, que enterraſſe o cadaver do filho morto. Reſiſtio o Pay por quaſi duas horas ás admoeſtaçoens dos amigos, o qual com amor de Pay naõ podia apartar-ſe do amado filho: até que levado daquella fé, que lhe adminiſtrava o amor de filho, abrindo a fria boca do filho com força, lhe lançou algumas gotas da Sagrada agua, e de repente com paſmo de todos, reſtituído o menino á vida, moſtrou, que naõ eſtava morto; e até hoje vay vivendo com ſaude perfeita. Até nas feras, e nos animaes, ſe experimentaõ prodigios com a dita agua.

Hum Chriſtaõ reſtituío a viſta a hum caõ cego, lançando-lhe nos olhos agua do Santo Xavier.

No lugar de Curavur, naõ obſtante os muitos remedios, que ſe lhes applicaraõ, morreraõ de hum mal peſtilente quinze vacas a huma mulher, por nome Xaveria: reſtava-lhe huma

ſó , á qual logo que contrahio o meſmo mal, lhe applicou Xaveria a agua do Santo , o que a nenhuma das outras fizera , e logo a vaca melhorou , e a dita mulher a conſagrou já ſãa á Igreja do Santo Xavier.

Por virtude deſta meſma agua conſeguio fecundidade huma vaca eſtéril de Ambao.

Em hum lugar , chamado Vellamgoajel, em caſa do Capitaõ Xavier , naſceo huma cabra, cujos peitos igualavaõ já os da máy na grandeza ; e logo de hum delles começou a correr leite , e de outro ſangue : o Capitaõ levado da novidade borrifou os peitos da cabrinha com agua do Santo , e naõ ſó parou logo o leite , e mais o ſangue, mas ſe reduziraõ os peitos a grandeza proporcionada. Eſte prodigio foy muito admirado de todos , principalmente dos Idolatras.

Outro homem chamado Xavier do lugar de Umatanattan levado da ira , porque hum boy naõ queria lavrar á ſua vontade , o ferio nos narizes taõ cruelmente , que ametade da lingua , que o boy tinha de fóra da boca , cahio em terra, cortada pelos dentes á violencia da pancada : o ruſtico arrependido , do que tinha feito , lavou ao boy a mutilada lingua com agua do Santo , e no eſpaço de dez dias tornou a lingua á ſua antiga grandeza.

No bairro de Collugattupatti entrou huma gallinha de huma mulher Idolatra muito dominada da paixaõ da ira em caſa de huma Chriſtãa , por nome Maria ; e indignada eſta , que a gallinha lhe foſſe comer o ſeu graõ , a matou com hum páo. Depois de meya hora temendo , que alguem

alguem entraſſe em ſua caſa, e vendo a gallinha morta, o foſſe dizer á Idolatra, lançou no bico da gallinha morta a Sagrada agua, e logo reſuſcitando ſe foy por ſeu pé para caſa de ſua dona.

Tambem experimentaõ os Marravás o patrocinio de S. Luiz Gonzaga; porque hum Chriſtaõ tinha hum negocio na maõ de ElRey, cujo deſpacho pertendia de balde havia muitos tempos. Fez huma novena ao Santo antes da ſua feſta, e na Vigilia deſta lhe ſahio o negocio deſpachado, como elle pertendia, contra parte muito poderoſa. Outro Chriſtaõ todas as vezes que tratava com huma certa mulher em couzas preciſas, ſentia grandes eſtimulos, e tentaçoens; porêm encomendando-ſe ao Santo, nunca mais as experimentou, todas as vezes que era preciſo fallar com ella. Finalmente tocarey de paſſagem alguns milagres, que Deos obrou naquelle lugar, em que padeceo martyrio o Veneravel Padre Joaõ de Brito.

Huma mulher, por nome Maria, por huma doença, que teve, lhe inchou o corpo todo: foy-ſe áquelle lugar, e pedindo a Deos ſaude pelos merecimentos do Veneravel Martyr, ficou logo ſãa.

Outra mulher, por nome Xaveria, padecendo huma febre, ſárou do meſmo modo. Outra mulher, por nome Maria, do lugar do Cottavillatti, padecendo huma grave doença, levada áquelle lugar, que foy borrifado com o ſangue do Veneravel Martyr, ſárou logo, comendo com grande fé huma pouca daquella terra.

Nos annos paſſados fundaraõ os noſſos

Padres no lúgar, em que o Veneravel Martyr morreo, hum Templo dedicado a S. Franciſco Xavier, aſſim para memoria daquelle martyrio, como para conciliar a piedade dos Chriſtaõs para com o Veneravel Martyr.

Porêm neſte anno hum paſtor com animo de deſtruir aquella capella hia tirando as palhas, com que eſtava coberta: ſendo elle amigavelmente admoeſtado huma, e outra vez, negou ter feito tal; e com tanta mais confiança, quanto mais eſtava na graça de ſeu amo, que era o Governador do lugar de Orejur, homem muito oppoſto á noſſa Santa Fé.

Queixáraõ-ſe os Chriſtaõs do paſtor ao Governador: eſte porêm eſtando certo, que de noite he, que o paſtor tinha feito aquella maldade, inſtou com os Chriſtaõs, que déſſem teſtemunhas do facto; e como zombando da accuſaçaõ, foy illudindo os Chriſtaõs; porêm Deos, de quem era a cauſa, com o caſtigo de hum ſó emendou aſſim a audacia do paſtor, como a zombaria do Governador; porque enviou áquelle huma tal doença, que naõ ſó ardia interiormente em febre, mas tinha o corpo todo inchado, de ſórte, que para que naõ pudeſſe voltar áquelle lugar, nem tirar as palhas do templo, eſtava impedido do uſo das maõs, e dos pés. Vendo o paſtor claramente, que aquillo era caſtigo do Ceo, mandou pedir perdaõ ao Padre Roſſi, affirmando, que elle padecia aquellas miſerias, por ter tirado com deſprezo do Veneravel Padre Joaõ de Brito as palhas, com que ſe cobre o templo, que eſtá collocado no lugar do ſeu martyrio; prometten-

mettendo, ſe melhorar, de hir ao templo, e ás portas delle dar eſmolas em honra do Veneravel Martyr, a quem tinha deſprezado. Depois deſta confiſſaõ, e voto, que fez, começou a ſentir melhoras; porêm ainda naõ póde mover os pés.

Por outra culpa foy caſtigado por Deos hum homem chamado Mejapen. Eſte no contrahir o Matrimonio, deſprezou a fórma conſtituîda pela Igreja para eſte Sacramento, naõ attendendo aos conſelhos, e admoeſtaçoens do Padre: mas apenas ſe acabou a feſta das vodas, foy ferido de hum lobo danado, de que morreo, arrependendo-ſe antes da morte do ſeu peccado; teſtemunhando elle antes de morrer, e os mais Chriſtaõs, que experimentára aquelle caſtigo pela contumacia, com que ſe oppoz ás ceremonias da Igreja.

Muito peor foy o fim, que teve huma mulher. Recebeo eſta a Communhaõ em huma feſta da Senhora; porêm a Particula lhe ficou pegada na garganta, de modo, que naõ era poſſivel tirar-ſe: a deſgraçada mulher ſem cómunicar com alguem as anguſtias do corpo, e alma, ſe foy para caſa, e ſó lhe occorreo ver, ſe comendo com grande voracidade, paſſava da garganta a Particula Sagrada.

Porêm ſem fruto; porque naõ era a caſo aquelle tormento, mas alta providencia de Deos; o que moſtrou o ſucceſſo. Pois vendo-ſe ás portas da morte, chamando o marido, lhe diſſe, que morria por razaõ da Sagrada Particula, que tinha atraveſſada na garganta. Diſſe-lhe o marido:

Con-

Confeſſaſte tú os teus peccados, e diſſeſte porventura ao Sacerdote aquelle odio, que tinhas contra aquella mulher, com quem naõ te reconciliaſte antes de hir para a Igreja? Reſpondeo ella já com meyas palavras: Que tinha encoberto com malicia na confiſſaõ eſſe odio, e que com elle cõmungára; e apenas proferio eſtas palavras, expirou, deixando grande exemplo a todos da inteireza, com que ſe deve fazer a confiſſaõ.

Finalmente entre aquelles, que neſte anno ſe converteraõ, merece eſpecial mençaõ huma mulher da nobre caſta dos Velallás. Teve eſta noticia da Ley de Chriſto por via de outra mulher Chriſtãa, e deſejou muito abraçalla; e aſſim ás eſcondidas dos parentes aprendeo da meſma mulher os Myſterios da Fé, os preceitos de Deos, e da Igreja; porêm pela diſtancia dos lugares naõ podia hir á Igreja de Sarigani, ſem que ſe deſcobriſſe aos domeſticos a ſua reſoluçaõ.

Neſte tempo andava o Padre Roſſi viſitando a ſua Reſidencia; e chegando a hum Templo, que eſtava viſinho ao bairro da tal Idolatra, eſta ſabedora da ſua chegada, foy ao Templo, e recebeo a agua do Bautiſmo. Feita já Chriſtãa, deo alguns indicios aos domeſticos do ſeu novo eſtado; porque a modeſtia nas ſuas palavras, e paciencia em todas as couzas, e fugir de ajuntamentos, naõ comer carne á ſeſta, e ſabbado, naõ puderaõ encobrir a Ley, que profeſſava.

Os Pays julgando, que era eterna deſhonra para a ſua caſta, ſe ſua filha perſeverava na Ley de Chriſto; depois de baldados todos os meyos brandos para a tirarem da ſua reſoluçaõ,

a leva-

a levaraõ diante do Preſidente, e a açoutaraõ cruelmente por maõs de huns barbaros ſoldados. A pobre mulher, já de noite, vendo que naõ podia ſofrer novos açoutes, e naõ ſabendo ainda que lhe eraõ prohibidos eſtes ſubterfugios pela Ley, que profeſſava, prometteo, que no dia ſeguinte abjuraria a Ley de Chriſto; naõ porque eſtiveſſe deſte animo, mas para que deixando-a em ſua liberdade, tiveſſe opportunidade de fugir. E aſſim o fez; porque dormindo os Pays deixou a ſua caſa, e as terras de ſeu Regulo, paſſando-ſe ás terras de outro junto da Igreja Saragani, aonde com ajuda de Deos chegou ſem perigo. E aqui vivendo em huma pobre choupana ſe ſuſtenta do ſeu trabalho, regeitando os regalos de ſua caſa, para onde tem ſido muitas vezes convidada por ſeus Pays; e antepondo a todas as riquezes, e cõmodidades a pobre, e trabalhoſa vida, que leva, por viver na Ley de Chriſto. Bautizaraõ-ſe adultos oitocentos e hum, meninos mil trezentos e dez.

O Padre Leonardo Jaques governou por eſpaço de oito mezes a Reſidencia de Surraná, ao qual no fim do anno foy dada a Reſidencia de Camananaiquempatti; ſendo eſpecial favor de Deos naõ experimentar o Padre Jaques perſeguiçoens em Surraná, eſtando juntamente outro Padre Miſſionario no Reyno Marravenſe, quando nem hum ſó cultivou já mais aquella vinha do Senhor ſem grandes perſeguiçoens.

Em huma celebre arvore, que aqui ha, a que chamaõ arvore de S. Tiago, conta o Padre Jaques, que obrára Deos vinte milagres; porêm

por

por falta de tempo naõ teve o Padre occaſiaõ de nos eſcrever diſtinctamente.

A S. Tiago, Patraõ daquella Igreja, ſe deve attribuir, que concorrendo muitos Chriſtaõs á Igreja no dia de Paſchoa da Reſurreiçaõ, nem eſtes, nem a Igreja padeceraõ algum incõmodo, quando parece lho ameaçava o ſeguinte ſucceſſo.

Hum Chriſtaõ da nobre caſta de Mudali, que era Secretario do Rey, fez-ſe ſuſpeito a eſte de hum certo crime: naõ ſabendo o Chriſtaõ couza alguma, concorreo á Igreja com os mais; quando de repente ſe vê a Igreja cercada de ſoldadeſca, que buſcava ao Chriſtaõ Mudali para o levar prezo.

Os Chriſtaõs temeroſos todos, já receavaõ a perſeguiçaõ, que ſe lhes ameaçava, ou na prizaõ, ou na fugida de hum ſó. Vaõ os Cathequiſtas fallar aos ſoldados, e lhes poem diante dos olhos o grande ſacrilegio, que fariaõ, e em que deshonra ficaria o Reyno Marravenſe, e os caſtigos, que experimentariaõ do Santo Apoſtolo, ſe prendiaõ aquelle homem dentro na Igreja; prometendo-lhes, que Mudali ſem duvida nenhuma hiria por ſi meſmo a palacio dar razaõ de ſi, e do ſeu crime: o que ouvido dos ſoldados Idolatras, quiz Deos depuzeſſem o ſeu furor; e acõmodando-ſe com eſtas razoens, ſe retiraraõ, deixando aos Chriſtaõs no ſocego, em que eſtavaõ.

Hum rapaz de doze annos cahio de huma alta arvore com tanto impeto, que perdeo logo o uſo dos ſentidos: os Pays vendo, que nenhuns reme-

remedios tinhaõ effeito, deſeſperaraõ da vida do filho; porêm por naõ faltarem a diligencia alguma, por conſelho de hum Chriſtaõ levaraõ o rapaz á noſſa Igreja; e o Padre Jaques conhecendo por huma leve reſpiraçaõ, que ainda vivia, o bautizou, attendendo primeiro que tudo áquella alma; e depois para lhe ſárar o corpo lhe mandou lançar na boca a agua do Santo Xavier, da qual ſe ſuſtentou por eſpaço de oito dias ſem comer, nem beber couza alguma mais: até que ao oitavo dia ſem algum outro medicamento eſcapou do perigo da morte, e dentro de quinze dias convaleceo com grande admiraçaõ de todos.

Na Reſidencia de Camananaiquempatti hum menino Chriſtaõ, acómettido de huma como apoplexia, ficou com a boca taõ cerrada, que naõ podia ſuſtentar-ſe de alimento algum: ſua Mãy confiada no patrocinio de S. Franciſco Xavier, e deſprezando todas as medicinas humanas, quiz que ſeu filho ſe curaſſe ſó com a agua do ſeu Santo Patrono; e naõ ficou ſem paga tanta fé; porque com eſta agua abrio o menino a boca, e dahi a pouco ficou ſaõ.

Alêm diſto eſcreve o Padre Jaques, que na Reſidencia de Camananaiquempatti obrou Deos por meyo deſta Sagrada agua cincoenta milagres, e na de Sarrana cento, e dezanove, como conſta da exacta liſta dos Cathequiſtas.

Tambem neſta Reſidencia ſuccedeo hum milagre muy notavel; pois ſendo (por cauſa das diſſençoens dos Regulos) mortos muitos homens, e tirados os bens aos mais delles, naõ

padeceraõ o menor damno aquelles, em cujos lugares ha Igreja dedicada á Virgem Senhora, naõ ſómente em Gurucalpatti, aonde eſtá a principal Igreja da Reſidencia, mas tambem nos outros lugares, ainda que aquelle com eſpecialidade; porque mandando o Regulo, que lhe levaſſem á ſua preſença todos os boys, para lhes extorquir o preço delles, naõ ſómente deixou izento deſte tributo a Gurucalpatti; mas álêm diſto hindo entre as vacas algumas, que os Chriſtaõs tinhaõ offerecido antes ao Templo da Virgem Senhora, a eſtas mandou o Regulo as levaſſem para a Igreja, ſem pedir por ellas algum tributo. Bautizaraõ-ſe adultos cento ſeſſenta e cinco, meninos quatro centos ſeſſenta e oito.

O Padre Diogo Hartman ſó partio no fim do anno da Reſidencia Camananaiquempattenſe para a de Maduré; pela qual razaõ tocarey brevemente as couzas memoraveis, que em ambas as Reſidencias ſuccederaõ no tempo, que eſteve nellas. Alêm dos quotidianos, e cõmuns trabalhos de todos os Padres Miſſionarios, padeceo outros naõ inferiores o Padre Hartman; porque pondo o exercito dos Maraſtás o ſeu campo junto da ſua Igreja, eſtava de dia, e de noite ſempre prompto a aſſiſtir aos ſoldados Chriſtaõs, que militavaõ naquelle exercito, dos quaes naõ reduzio poucos de huma diſſoluçaõ de coſtumes a reformada vida.

Alêm diſto havendo por toda aquella terra huma febre peſtilente, andou o Padre em hum continuo giro adminiſtrando os ultimos Sacramentos aos muitos, que morriaõ della.

Pade-

Padeceo tambem duas perſeguiçoens, huma dos Maraſtás, outra dos Maiſſurenſes, cuja diſtincta noticia encobrio a humildade do Padre.

Hum mancebo, que havia annos tinha falta no ouvir, começou a ouvir perfeitamente por meyo da agua, que o Padre Hartman benzeo com a Reliquia do Santo Xavier.

No lugar de Acheculaam inchára muito o ventre a hum menino, ficando-lhe taõ duro, como huma pedra; bebendo por algumas vezes eſta agua ſárou de todo. Outro, que tinha huma grande chaga nas coſtas, e huma mulher, que padecia hum fluxo de ſangue, conſeguiraõ ſaûde por virtude da meſma agua.

Tinha dado o bicho nas feáras com grande detrimento dos lavradores; porêm borrifando-as hum Chriſtaõ com a dita agua, deſappareceraõ todos. Os moradores de hum bairro, que eſtá perto da Igreja, ſaõ de caſta Retti, illuſtriſſimos no ſangue, e muito ricos.

Tem os noſſos Padres muitas vezes tentado a converſaõ deſtes; porêm o demonio com ſuas aſtucias tem fruſtrado os ſeus trabalhos. Finalmente neſte anno pelo cuidado, e diligencia do Padre Hartman, ſe inſtruîraõ em ſegredo nos myſterios da noſſa Fé ſete deſtes, e de noite receberaõ o Sagrado Bautiſmo; havendo grandes eſperanças, que todos os deſte bairro muito cedo ſe convertaõ a Chriſto claramente. Bautizaraõ-ſe adultos cento e noventa e ſeis, meninos nove centos cincoenta e nove.

A Reſidencia de Elacurrice eſtava ao cui-

dado do Padre Felix Maria Ortti. No principio do anno por cauſa das guerras dos Maraſtás com os Tanjarenſes foy muito difficultoſa, aſſim a cultura das almas já Chriſtãas, como a converſaõ dos Idolatras.

No principio do meſmo anno caminhando de noite da Igreja de Cunempatti para a de Elacurrice por huns caminhos muito máos, como advinhando-lhe o animo algum grave infortunio, ſe ſentio (fóra do ſeu coſtume) movîdo a apreſſar muito o paſſo: quando de repente, apenas o Padre tinha paſſado a váo o rio Colaraõ, muitos ſoldados de cavallo Maraſtás, que vinhaõ a deſtruir a Provincia Oriental do Reyno Tanjaorenſe, caminharaõ precipitadamente até o rio, que o Padre havia pouco tinha paſſado, aonde ſe acabavaõ os limites do Reyno Tanjaorenſe; o que vendo o Padre conheceo, que por interceſſaõ da Senhora tinha eſcapado do furor daquelles barbaros.

Pouco tempo depois a horas da meya noite chegou muito ocultamente aos limites da Igreja de Elacurrice huma multidaõ de Maraſtás; e quando tudo eſtava em ſilencio para cauſar terror a todos, e movellos a fugir, clamaraõ repetidas vezes em deſentoadas vozes: Eſtaõ aqui os Maraſtás, eſtaõ aqui os Maraſtás. Ouvindo eſtas vozes o Padre Ortti, pegou a toda a preſſa nos vaſos Sagrados, e fugio com elles para hum bóſque viſinho. Terſe-hia paſſado huma hora, quando os Maraſtás fizeraõ alto junto da Igreja, com que ficaraõ em grande receyo, aſſim o Padre Ortti, como os demais Chriſtaõs, de que os Ma-

os Maraſtás, ſe naõ lhes occorreſſe queimar, ao menos roubariaõ as caſas, e a Igreja, manchando, e profanando as Sagradas Imagens, e os ornamentos do Altar. Neſte ſuſto naõ deſiſtiraõ de rogar á Virgem Senhora, a quem era dedicado aquelle Templo, para que naõ permittiſſe taõ grande mal, e naõ foraõ de balde as ſuas ſupplicas; porque os Maraſtás roubando grande copia de boys, e mais rezes aos moradores de Tanjaorenſe, que ſe tinhaõ recolhido no bóſque de Elacurrice, ſem fazer o menor dano á Igreja, ſe retiráraõ.

Porêm o Padre Ortti ainda ſofreo mayores incõmodos do ſeu Regulo, que dos eſtranhos. Junto da Reſidencia de Elacurrice, em hum bairro, a que chamaõ Cucuri, eſtá huma Igreja muito celebre, aſſim pela magnificencia, com que todos os annos celebraõ os moradores nella a feſta de Santo Ignacio, a quem he dedicada; como pelos muitos, e grandes milagres, com que o noſſo Santo Padre favorece os Chriſtaõs Idolatras daquella terra.

Foy convidado por carta para hir a eſta Igreja o Padre Ortti pelo Padre Domingos Madeira em ordem a ajudallo nas confiſſoens, por ſer grande o concurſo, e eſtar eſte Padre já muito velho. Na veſpera de Santo Ignacio ſe partio o Padre Ortti da Igreja de Elacurrice para a de Cucuri.

Pouco depois do meyo dia, e naõ ás eſcondidas, mas em hum cavallo á viſta de muita gente, álêm de vinte moradores de Elacurrice, que o Padre levou para tirarem lodo de hum grande

grande tanque daquella Igreja, logo perguntaraõ todos, como he coſtume daquella terra, para onde fora o Sacerdote, e quando voltava.

Na tarde deſte meſmo dia veyo o Regulo da Cidade Avietur ao lugar de Ciolamcuri, que diſta ſó mil paſſos da Igreja. Toda aquella noite andou á caça de javalizes com mais trabalho, que fortuna, por cauſa da eſpeſſura das arvores. Ao meyo do dia ſeguinte lhe occorreo, deixando todo o ſeu acompanhamento em Ciolamcuri, hir a toda a preſſa acompanhado de hum ſó rapaz deſcalço até á Igreja de Elacurrice, aonde chegando todo calmoſo, e ancioſo, o ſeu intento todo foy, que lhe appareceſſe logo, e derepente o Padre Ortti; e naõ dando credito aos Cathequiſtas, que lhe affirmavaõ eſtava fóra, naõ deixou lugar, nem canto de caſa, que naõ correſſe em buſca delle. Finalmente como he muito gordo, cançado, e desfeito em ſuor, ſe aſſentou no páteo; porêm vendo huns tamancos, e cajado, e dous livros grandes, todo ſe enfureceo, e como ſe eſtiveſſe vendo ao Padre Ortti dizia: Eiſaqui os dous livros, porque elle ha pouco eſtava meditando. Agora ſem tamancos, e ſem cajado ſahe de caſa hum Sacerdote!

Neſte tempo vieraõ ter com o Regulo alguns Principaes, a Mãy, e huma multidaõ de Brachmanes, e concubinas; e como os moradores de Elacurrice, e principalmente os Brachmanes (todos inimigos capitaes, e oppoſtos aſſim á noſſa Santa Fé, como á Igreja) viraõ, que o Regulo eſtava irado contra o Sacerdote, lhe aſſeveraraõ, que naõ deſſe credito aos Cathequiſtas,

ſtas, que eraõ homens vendiveis; que o Padre Ortti ſe naõ tinha apartado do lugar, e que certamente eſtava em caſa. Outros affirmaõ, que o Padre ſe eſcondera no bóſque viſinho; aquelles, que eſtava fechado dentro no cubiculo, e que naõ queria apparecer, por naõ querer offerecer alguma dadiva ao ſeu Regulo, e Senhor: eſtas, e outras mentiras diziaõ aquelles perverſos.

Manda logo o Regulo ao Cathequiſta Nalá Muttú, que abra o cubiculo; porêm eſte eſtando certo, que ſe lho abria, tudo quanto lá eſtava lhe tiravaõ; pois tinha experiencia, que em outras occaſioens tinha dado o Regulo aos criados, ou guardado para ſi, o que achara, reſpondeo-lhe modeſtamente, que naõ tinha a chave.

O Regulo ouvindo iſto, moſtrou até no corpo a duvida, com que eſtava interiormente. Finalmente mandou, que os ſoldados ficaſſem de guarda do cubiculo, e mais do Padre. Os Brachmanes de Elacurrice alegres com o ſucceſſo, e vendo, que o Regulo lhe dava ouvidos, cercaõ-no em roda, e com boas palavras intentaõ perſuadir-lhe, que deſterre o Sacerdote eſtrangeiro, e que dê aos Brachmanes o lugar da Igreja, propondo-lhe, quam agradavel ſeria iſſo aos Deoſes, e como com eſta dadiva eternizaria o ſeu nome; o que ouvindo o Regulo, mandou aos Brachmanes, que tiveſſem bom animo, e melhores eſperanças de conſeguir o que pediaõ.

Neſte tempo ouvindo iſto hum dos Cathequi-

thequiſtas, foy ter com a Mãy do Regulo, que eſtava com as mais mulheres no Templo adorando com as maõs poſtas, como coſtumaõ, huma Imagem da Virgem MARIA, e lhe pedio, que perſuadiſſe ao filho, que deixaſſe eſtar ao Sacerdote em Cucuri (he eſte lugar ſugeito ao ſeu dominio) e que abrandaſſe com o reſpeito, e authoridade de Mãy, a ira de ſeu filho. Reſpondeo ella ao Cathequiſta: Sem demora o Sacerdote ha de voltar para eſta Igreja; o Regulo, e os Principaes de Palacio haõ de ſer viſitados por alguns homens déſtros, e haõ de ſe mandar áquelles alguns prezentes; o mais deixay-o por minha conta.

Finalmente o Regulo ſe apartou dos limites da Igreja, a quem Sadanendem Cathequiſta foy acompanhando pegando com as maõs nas andas, em que o Regulo hia, até que o Regulo lhe deo faculdade de livrar das guardas a caſa. E voltando o Padre Ortti no primeiro de Agoſto para a ſua Igreja, mandou ao Regulo dous principaes Cathequiſtas, que concluîraõ tudo, e compuzeraõ as couzas felizmente; porque o Regulo apartado daquelles malevolos, que o inſtigavaõ, e depoſta já a ira, ſe poz facilmente na razaõ.

He de advertir, que neſtas terras padecemos deſtas muitas vezes, e outras peores daquelles Principes, a cuja protecçaõ eſtamos, e de quem nos chamamos amigos. Outros incõmodos padeceo em outra parte eſta Reſidencia. Irados os Turcos contra Cunempatti, e ladroens dos lugares viſinhos; porque lhes tinhaõ furtado

do ſeu

do ſeu exercito álêm dos boys de carga, e outras couzas innumeraveis, hum elefante, cento e trinta e tres cavallos, e trinta camellos. O Nizam General dos Turcos para reſarcir, e reſtaurar eſtes furtos, e refrear os ladroens, mandou ás terras deſtes hum exercito com hum Capitaõ muito déſtro, e ſagaciſſimo: o qual, recuperadas eſtas couzas, que eſtavaõ no poder dos ladroens, ou reſarcidas com outras, as quaes naõ puderaõ receber, ajuſtáraõ paz com os ladroens, com condiçaõ, que ſe deſſe porta franca nos ſeus lugares, aos que vieſſem buſcar paſtos para o exercito.

Paſſaraõ-ſe alguns mezes, em que ſe executou o concerto ſem offenſa de nenhuma das partes, e já os ladroens tinhaõ depoſto todo o medo, dando-ſe por livres dos Turcos. Neſte tempo, quando já ſe tinha entregue a fortaleza de Tiriſirapoli, e determinavaõ auſentar-ſe, queixou-ſe o Turco falſamente, de que os ladroens reſiſtiaõ aos que lhes pediaõ os paſtos ajuſtados; e aſſim mandando de repente a cavallaria, e Infantaria por todas as partes, pouco a pouco deſtruhio quaſi todos os lugares dos ladroens. Entre os roubos, que fizeraõ em Aciampatti, e Obagampatti, todos os ornamentos, e vaſos Sagrados da Igreja de Cunempatti, que eſtavaõ divididos por caſas de alguns Chriſtaõs, foraõ roubados pelos Turcos, naõ valendo as diligencias, que o Padre Ortti fez, para que ao menos ficaſſem, os que ſaõ neceſſarios para o Sacramento da Euchariſtia.

Tambem o demonio vexou aqui forte-

mente alguns Chriſtaõs; porêm brevemente foy vencido. Perto de ſeſſenta Chriſtaõs, que moraõ no lugar de Máattur, ſe viaõ de noite taõ perſeguidos de fantaſmas, que lhes parecia atirarem com pedras ás janellas das caſas, ás paredes, e dentro das meſmas caſas; por eſta cauſa já alguns ſe tinhaõ paſſado de Máattur a outros lugares, e os mais eſtavaõ para fazer o meſmo.

Tendo noticia diſto o Padre Ortti, os exhortou, que reccorreſſem com muita fé ao patrocinio de Santo Ignacio, e puzeſſem a Imagem do Santo naquellas caſas mais acómettidas daquelles fantaſmas; logo que iſto fizeraõ, ficaraõ totalmente livres daquellas aſtucias do demonio, com grande raiva dos Idolatras, que tinhaõ determinado com ſeus feitiços lançar fóra os Chriſtaõs daquelle lugar: com a meſma Imagem do Santo, ou trazida ao peſcoço, ou dependurada nas paredes, ficaraõ livres muitos homens, e mulheres de varias viſoens de demonios, com que de noite tomando figura humana os perturbavaõ.

No bairro, que chamaõ Mardacuri, hum certo homem de caſta Nattamachen, ſendo bautizado em menino, viveo ſempre ſervindo ao demonio, como qualquer Idolatra: e cazando com huma mulher Chriſtãa, a reduzio com afagos a ſervir ao meſmo demonio; porêm experimentaraõ o pago dos ſeus ſerviços; porque começaraõ ambos a ſerem vexados terrivelmente do meſmo, a quem ſerviaõ; nem ſe livravaõ já mais de tanto mal, ſenaõ quando fazendo huma confiſſaõ de ſeu peccado, deixáraõ a eſcravidaõ do de-

do demonio, paſſando á liberdade dos filhos de Deos.

Huma mulher da caſta de Pallás querendo ſárar hum filho louco, e furioſo, fez mil votos, e ſacrificios a Satanás; porêm debalde; porque o filho comendo quantas immundicias encontrava, andava em evidente perigo; até que o levou á Igreja de Cunempatti, aonde ouvindo os Myſterios da noſſa Santa Fé, ficou logo livre das doenças, que tinha contrahido com o ſeu furor; e recebendo o bautiſmo, ficou com perfeito juizo: á viſta de cujos milagres aſſim a Mãy, como duas irmãas ſe converteraõ a Chriſto. Muito reſplandeceo aqui a conſtancia de alguns Chriſtaõs em conſervar a fé, que porfeſſavaõ.

Nas terras do Regulo de Arielur hum homem chamado Nalla Tambi do lugar de Careancurici ſofreo grandes açoutes, por naõ querer concorrer para a feſta dos Idolos: e ameaçando-o o tyranno o havia de privar de todos os ſeus bens, reſpondeo, que naõ ſó os bens, mas a meſma vida perderia com goſto pela Ley, que profeſſava.

Pela meſma cauſa hum mancebo por nome Xavier do lugar de Puvanuvé (que he hum lugarejo do Reino Tajaorenſe) ſofreo terriveis açoutes; e ainda que ſahio do conflito com a cabeça quebrada, ficou inteiro, e conſtante na ſua ſanta reſoluçaõ.

Na Cidade de Vellaan procuraraõ os parentes de hum mercador chamado Joaõ, que ſe abjuraſſe a Ley de Chriſto, que havia pouco tinha recebido: porêm elle reſiſtio com mayor

conſtancia, do que promettia o pouco tempo, que tinha de Chriſtaõ; pois levando-o diante do Preſidente, nem com ameaços, nem com promeſſas o puderaõ diſperſuadir da ſua reſoluçaõ; e aſſim vieraõ a atormentallo, e o puzeraõ aos ardores do Sol, e o açoutaraõ com humas correyas cruelmente; porêm com a meſma fortaleza venceo as pertençoens do Preſidente, e de ſeu Pay. Finalmente foy caſtigado em penas pecuniarias, e excluîdo da ſua caſta, prohibido de naõ exercitar, nem tratar mais em mercadorias, o que tudo ſofreo por viver na Ley de Chriſto, em que vay vivendo, ainda que em ſumma pobreza; mas aſſim como eſtes innocentes eraõ aqui caſtigados pelos máos; aſſim Deos caſtigou a muitos malvados.

Hum homem da caſta de Nattamaghen, varaõ muito poderoſo, e muito attendido do Preſidente da Provincia de Vallaom, perſeguia cruelmente a todos os Chriſtaõs; e aſſim no particular, como no publico, eſpecialmente diante dos Principaes, eſcarnecia delles, e com continuas afrontas, e injurias os fazia abominaveis; eſte eſtando na ſua mocidade, e com perfeita ſaude, morreo de repente na Cidade de Vallaom.

Publicada eſta morte por toda a Provincia, os meſmos Idolatras a attribuhiaõ a caſtigo do Deos dos Chriſtaõs. Outro homem do lugar de Andacuri, irado contra Deos pela morte de ſua mulher, e filhos, deixou a Fé de Chriſto: e cazando com outra mulher, quando eſta eſtava em veſperas de parir, conſagrou huma cabra ao demo-

demonio pelo bom ſucceſſo. Na meſma tarde voltando o Apoſtata para caſa, cahio em huma doença, de que pouco depois morreo.

Hum mancebo da caſta de Vellalen dando hum couce em ſua Máy, lhe deo huma tal dor no joelho do pé, com que o deo, que tendo-ſe já paſſado alguns mezes, apenas com grande tormento pode andar.

No lugar de Careipatti hum homem chamado Paulo, da geraçaõ dos ladroens, que por amor dos parentes de ſua mulher tinha deixado a Fé, ferio taõ cruelmente com hum páo a ſeu Pay em hum hombro, que o velho cahio logo por terra deſmayado, e ſem ſentidos. Mas Deos o caſtigou; porque no eſpaço de ſeis mezes poſto duas vezes ás portas da morte, finalmente morreo miſeravelmente.

Huma mulher, chamada Paula de Seviacuricarú, coſtumava repetidas vezes tratar mal de palavras a ſua Máy com eſcandalo de Chriſtaõs, e Idolatras; porêm Deos lhe deo huma tal apoplexia, que ficou com o roſto disformemente voltado para hum lado, e apenas pode ainda pronunciar mal algumas palavras. Aſſim como Deos ſe moſtrou juſtiçoſo, aſſim tambem moſtrou a ſua piedade nos milagres, que obrou em bem de algumas creaturas.

Eſtando hum Bufalo já morrendo ſárou de repente, lançando-lhe na boca humas pingas de agua, que o Padre Ortti tinha benzido em nome do Santo Xavier. Corrompeo-ſe com grande detrimento dos Chriſtaõs hum grande tanque de agua, que eſtá junto da Igreja de Elaçurice; huma piedo-

piedoſa mulher de Arullai lançou humas pingas da Sagrada agua naquelle tanque, e logo a agua ficou pura, e livre de corrupçaõ.

Hum menino no lugar de Tirubampatti, eſtando já no ultimo artigo de vida, ſárou em breve por virtude deſta agua. Finalmente ſuccederaõ aqui dous caſos muy lepidos. O primeiro foy: cercando o Nizan a fortaleza de Tincillapuli, veyo ter com elle hum Embaixador dos Dinamarquezes, que trazendo hum grande prezente, lhe pedia lhe concedeſſe faculdade, para que em todo o Reino Tanjaorenſe pudeſſem os de Trangambaria exercitar, e prégar publicamente os preceitos da Ley Evangelica: por acaſo eſtava com o Imperador neſta occaſiaõ Franciſco Pereira Homem, que ainda na ſua velhice naõ tinha perdido os animos Heſpanhoes. Eſte fez com o Imperador, que a repoſta, que ſe deſſe á Embaxada, foſſe meter no carcere por alguns mezes ao Embaxador. O ſegundo caſo foy, que em Tranjaor hum Herege Tumulenſe, fazendo hum como alpendre á cuſta dos Dinamarquezes, começou a ouvir nelle confiſſoens, e a fingir adminiſtrava o Sacramento da Euchariſtia, aos que o pediaõ. Sabendo o Cathequiſta Xavier eſte atrevimento dos Hereges, acompanhado com alguns Capitaens da caſta dos Parreás, ſubio ao alpendre, e reprehendeo ao Predicante; lançando-lhe em roſto os erros, e vicios dos Hereges, e ameaçando-o com mais animo, que forças, que ſe ſenaõ retiraſſe logo, e já, com animo de naõ voltar mais áquelle lugar, que elle, e os mais Capitaens Parreás tinhaõ entrada com o Rey, e fariaõ com elle,

que

que o meteſſem logo no carcere: a cujos ameaços ſe retirou o Herege, mais que de preſſa para Trangambaria.

Hum homem chamado Pallas, inchando-lhe todo o corpo, ſárou por meyo da meſma agua.

No lugar Arcaru hum Medico deſamparado da ſaude de hum ſeu filho, o encomendou a Deos pelos merecimentos do Padre Franciſco Ricardo, e o menino ſem outra alguma medicina ſárou em breves dias. Bautizaraõ-ſe adultos quatro centos ſeſſenta e hum, meninos oito centos e vinte nove. Em toda a Miſſaõ de Maduré foraõ os adultos, que ſe bautizaraõ, dous mil e trinta, meninos quinhentos noventa e nove. Eſcrita em Cunempatti aos 4 de Setembro de 1744.

Felix Maria Ortti.

F I M.

Acharſe-ha eſta Carta, e as mais, que tem ſahido ſobre a meſma Miſſaõ, na Portaria do Collegio de Santo Antaõ.